

O CENÁRIO DA EXPORTAÇÃO DE SOJA DO BRASIL FRENTE AO COVID-19

RAFAEL BERNARDO DA SILVA BARBOSA

(FATEC RUBENS LARA)

rafael.barbosa29@fatec.sp.gov.br

TATHYANE CRISTINA DOS SANTOS C. CIAMPAGLIA

(FATEC RUBENS LARA)

tathyane.ciampaglia@fatec.sp.gov.br

RESUMO

No Mundo, o Brasil é considerado o maior produtor e exportador de soja, porém no Porto de Santos (SP), segue como principal via de exportação da safra de soja para países que demandam o insumo. A importância da soja para economia do Brasil pelo Porto de Santos foi utilizada como plano de fundo do estudo devido à sua relevância para o país a medida que, enfrenta-se uma da maior pandemia do século XXI. O presente artigo tem a finalidade de apresentar o cenário perante o desempenho das vendas de soja do país e o reflexo do COVID-19 no escoamento do insumo pelo Porto de Santos.

PALAVRAS-CHAVE: Soja. Covid-19. Porto de Santos.

ABSTRACT

In the world, Brazil is considered the largest producer and exporter of soy, however, in the Port of Santos (SP), it continues as the main route for exporting the soybean crop to countries that require or supply. The importance of soy for the economy of Brazil through the Port of Santos was used as the background of the study due to its relevance for the country with a measure that faces one of the greatest pandemic of the 21st century. This article aims to present the scenario presented or the performance of soybean sales in the country and the reflection of COVID-19, without authorization from the Port of Santos.

Keywords: Soy. Covid-19. Port of Santos.

1. INTRODUÇÃO

A soja provém de uma planta originária da região de Manchúria, nordeste da China foi trazida para o Brasil da Europa no século XVII durante o período das grandes navegações e permaneceu por mais de 200 anos como curiosidade botânica, dos jardins botânicos da corte europeia.

As cultivares para o consumo humano foram introduzidas ao Brasil, na região de Rio Grande do Sul, Santa Rosa em 1924, onde foram iniciado os primeiros plantios comerciais.

Em 1970, as safras entraram em grande expansão e atualmente o Brasil é o segundo maior produtor de soja do mundo, ficando entre grandes produtores como Estados Unidos e Argentina.

O objetivo deste artigo é analisar o desempenho do Agronegócio Brasileiro com foco na soja frente a epidemia do coronavírus para o segmento de exportação de soja e a sua movimentação pelo maior Porto da América Latina, o Porto de Santos.

1.1 Característica da Soja e regiões produtoras

A soja cultivada no Brasil, para a produção de grãos, é uma planta herbácea, da classe Rosidae. A planta de soja é fortemente influenciada pelo comprimento do dia (período de iluminação). Em regiões ou épocas de fotoperíodo mais curto, durante a fase vegetativa da planta, ela tende a induzir o florescimento precoce, e apresentar consecutiva queda de produção

A soja é a principal fonte de renda do país e dos produtores rurais, tanto que lidera o ranking de produtos mais exportados há mais de 22 anos segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), ou seja, desde de que o Brasil passou a registrar e divulgar os dados de vendas ao exterior.

Nos últimos anos a cultura vem ganhando ainda mais espaço, devido a rentabilidade quase garantida das lavouras. O clima, as pragas, as plantas daninhas e os agroquímicos que deixaram de funcionar são os fatores limitantes. Enquanto os preços atrativos, as áreas degradadas, o surgimento de sementes resistentes a problemas e a alta demanda pelo produto, são os pontos atrativos. A soja também é usada para produção de cosméticos, produtos farmacêuticos, produtos veterinários, adesivos, adubos, formulador de espumas, revestimentos, tintas e plásticos.

O Brasil produz cerca de 31,49 % da soja no Mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, sendo assim temos três principais estados no Brasil produtores do commodity (CONAB).

Figura 1 - Soja em Grãos



Fonte: Notícias Agrícolas (2020)

Soja no Brasil (segundo maior produtor mundial do grão)

Produção: 114,843 milhões de toneladas

Área plantada: 35,822 milhões de hectares

Produtividade: 3.206 kg/ha

Fonte: CONAB (Levantamento de junho de 2019)

Mato Grosso (maior produtor brasileiro de soja)

Produção: 32,455 milhões de toneladas

Área plantada: 9,700 milhões de hectares

Produtividade: 3.346 kg/ha

Fonte: CONAB (Levantamento de junho de 2019)

Paraná

Produção: 16,253 milhões de toneladas

Área plantada: 5,438 milhões de hectares

Produtividade: 2.989 kg/ha

Fonte: CONAB (Levantamento de junho 2019)

Rio Grande do Sul

Produção: 19,187 milhões de toneladas

Área plantada: 5,778 milhões de hectares

Produtividade: 3.321 kg/ha

Fonte: CONAB (Levantamento de junho 2019)

2. LOGÍSTICA E CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

A caracterização da cadeia produtiva compreende-se como a relação entre todas as etapas de um processo ou montagem, desde o insumo que são transformados em produtos finais onde envolve as fases de produção, transformação e distribuição. BALLOU, (1993).

Como apresentado na Figura 1 abaixo, podemos citar as principais etapas na cadeia produtiva da soja.

Figura 2 – Fluxograma da Cadeia Produtiva da Soja



Fonte: Adaptada pelos autores (2020)

Considerando que muitas informações envolvem a cadeia logística e de suprimentos, isso é propício ao surgimento de várias definições sobre este assunto.

De acordo com o IMAM (2000), a Logística é: “o processo que integra, coordena e controla a movimentação de materiais, inventário de produtos acabados e informações relacionadas dos fornecedores através de uma empresa, para satisfazer as necessidades dos clientes”.

Observando o fluxo físico da estrutura do Sistema Agroindustrial (SAG) - Cadeia Produtiva da Soja no Brasil no modelo de Zylbersztajn, Lazzarini e Filho (1997), dividida nas seguintes partes:

a) Indústria de insumos agrícolas;

- b) Produção Agrícola;**
- c) Organizadores;**
- d) Esmagadores e Refinadores;**
- e) Indústria de derivados de óleo;**
- f) Distribuição;**
- g) Consumidor Final.**

a) **Indústria de insumos** – produz mercadorias para uma mesma indústria que produzirá para diferentes sistemas produtivos. Indústrias de fertilizantes, pesticidas, maquinário, indústrias de sementes que possuem impacto pela biotecnologia que é diretamente relacionada com a produção agrícola;

b) **Produção agrícola** – considerando as regiões tradicionais do Brasil, como as regiões sul e sudeste, e o processo de expansão de novas regiões, como a região Centro-Oeste, a região foi o maior produtor de soja do país em 2008 (ZYLBERSZTAJN, LAZZARINI E FILHO, 1997; IBGE Agricultura Censo);

c) **Organizadores** – composta por armazenadores corretores, organizadores e tradings, contato direto com os produtores no processo de aquisição, armazenagem e distribuição da soja como matéria prima. Na maioria dos casos trata-se de fase vertical e integrada ao Esmagamento, com empresas privadas atuando. Envolve o Mercado Externo e ainda podem retornar aos cedentes pelas indústrias de esmagamentos e Cooperativas em forma de vendas internacionais. Muitas dessas organizações através dos Corretores/Armazenadores atuam com contratos (relações contratuais formais e acordos de cooperação informais de longo prazo se estabelecem entre os agricultores, os fornecedores de insumos, os traders, as firmas processadoras, e ainda com os supermercados e sistema de distribuição de produtos), e subcontratos para indústrias de esmagamento ou tradings, que são originários do segmento de Produção para venda;

d) **Esmagadores e Refinamento** - Aproximadamente 0,78 toneladas (780 kg) de farelo e 0,19 toneladas (190 kg) de óleo são produzidos por tonelada de soja; uma parte do farelo é exportadas via trading ou seu departamento comercial interno. O restante é vendido para a indústria de alimentos para animais, geralmente combinada com a indústria de carne e, às vezes, para a indústria de processamento de soja. O óleo é processado nas etapas de trituração, extração e refino de goma e pode ser convertido nos seguintes produtos por hidrogenação: margarina, maionese e gorduras vegetais, esses produtos são mais refinados e produtos que contêm óleo refinado são geralmente mais adequados para o mercado interno, através de distribuidores;

e) **Indústria de Produtores e derivados de petróleo** – As empresas podem exibir-se em todas as etapas introduzidas, para que a transação seja realizada internamente (integração vertical) e possa orientar a transformação do produto em outras indústrias (por exemplo, a lecitina de soja obtida a partir da lecitina é usada em chocolate, margarina, biscoitos), suplementos alimentares, indústrias alimentícias, químicas ou farmacêuticas se destacam;

f) **Distribuição** – Atacadistas e varejistas que operam em conjunto com outros produtos usando o mesmo canal de distribuição, conectam-se a indústria de esmagamento de soja com derivados e consumidores finais e recebem indiretamente outros produtos de soja através da indústria de ração ou carne animal e indústrias em geral;

g) Consumidor Final – Compõe-se de compradores industriais em vendas externas de tradings e indústrias de processamento.

É importante enfatizar que no SAG, para Zylbersztajn, Lazzarini e Filho (1997), deve-se entender que os materiais modificados pela biotecnologia, com o objetivo de melhorar a produtividade agrícola, não se destinam a distinguir a soja apenas pela qualidade qualitativa. Levando em consideração os aspectos relevantes, apesar das restrições de alguns consumidores, mas ainda pode garantir a origem do produto. Este estudo não é discutido em profundidade, mas seu impacto no processo SAG é notório.

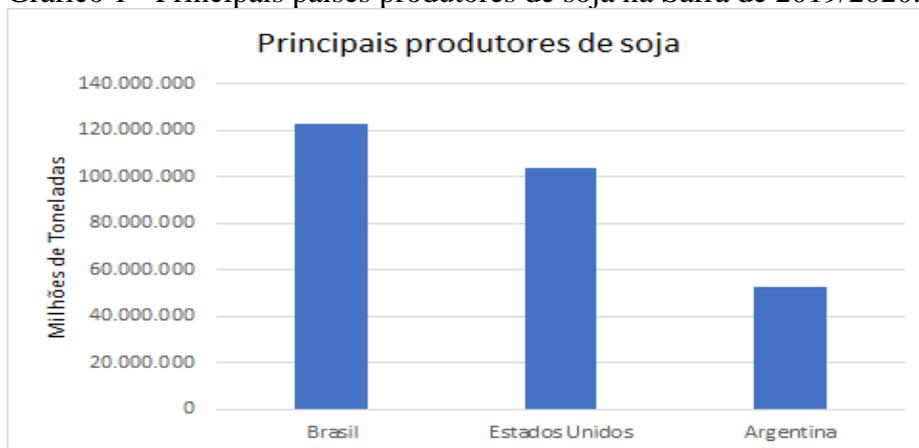
2.1 PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA SOJA ANTE E PÓS COVID-19

Apesar do impacto causado pelos problemas climáticos na Região Sul sobre a produtividade de soja e milho, o volume da produção de grãos no país está estimado em 250,9 milhões de toneladas, 3,6% ou 8,8 milhões de t superior ao colhido em 2018/19. Em relação ao levantamento passado (abril/2020), houve uma queda de 0,4%, mas a estimativa de safra recorde para essas duas culturas se mantém.

É o que indica o 8º Levantamento da Safra 2019/2020, divulgado em maio de 2020 pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

O mercado internacional de soja é composto por três principais players produtores e exportadores, são eles, o Brasil, Estados Unidos e Argentina. Na ponta importadora, a China se destaca como maior comprador mundial.

Gráfico 1 - Principais países produtores de soja na Safra de 2019/2020.



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB 2020)

Conforme o gráfico 1 acima, segundo a estimativa do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a safra 2019/2020 dos Estados Unidos é estimada em 104 milhões de toneladas. Pode-se verificar no gráfico 1 que o Brasil é o maior produtor de soja do mundo. A não ser que haja um problema climático severo, a produção nacional deverá alcançar o valor de 123 milhões de toneladas. O USDA estima que as áreas plantadas no Brasil deverá ter uma expansão de quase 2,21%, passando de 35,15 milhões de hectares na safra 2018/2019 para 36,90 milhões de toneladas na safra 2019/2020. Já a produtividade, calculada pela média dos cinco anos, será de 3.330 kg/ha para safra 2019/2020. Na safra 2018/2019 este valor era de 3.240 kg/ha.

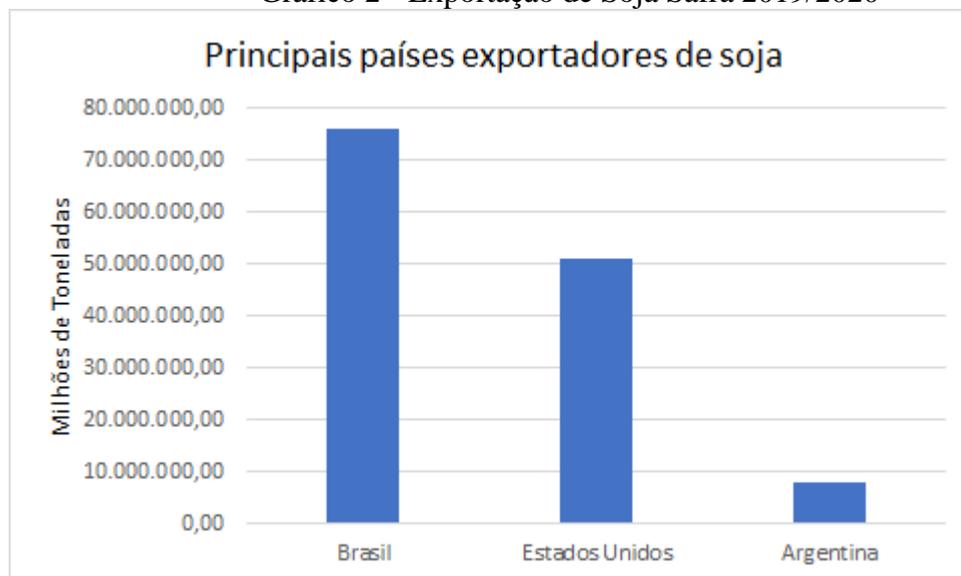
Para a Argentina, o USDA avalia que a safra 2019/2020 será de 53 milhões de toneladas.

Segundo o USDA, em sua última divulgação do quadro de oferta e demanda mundial, referente ao mês de julho/2019, foi estimado para a safra mundial de soja em grãos 2019/2020 que o Brasil (35,44%), EUA (30,15%) e Argentina (15,27%) juntos são responsáveis por 80,87% de toda a produção mundial de soja em grão. A China responde por 57,68% de todas as importações mundiais.

A produção estimada para esta safra atingiu 120,3 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, representando um acréscimo de 4,6% em relação ao exercício passado. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, a cultura apresentou produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná.

Já nas exportações, o USDA avalia que a soja para a safra 2019/2020 cheguem a 151,26 milhões de toneladas, representando aumento de apenas 0,73% em relação às exportações mundiais estimadas na safra 2018/2019, que foram de 150,05 milhões de toneladas.

Gráfico 2 - Exportação de Soja Safra 2019/2020



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB 2020)

Conforme mostrado no gráfico 2 acima, segundo o Usda, o Brasil, na safra 2019/2020, o Brasil continua a ser o maior exportador de soja do mundo, com 76 milhões de toneladas de soja em grãos exportadas, uma estimativa de redução de 1,62% em relação às exportações da safra 2018/2019, estimadas em 77,25 milhões de toneladas, ocasionadas pelas reduções das importações chinesas devido.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de abril de 2020 fecharam em 16,3 milhões de toneladas, esse número é 73,40% maior que o exportado em abril de 2019, que foi estimado em 9,4 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, em média 33,66 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de 25,16 milhões de toneladas.

2.2 MOVIMENTAÇÃO DA SOJA NO PORTO DE SANTOS

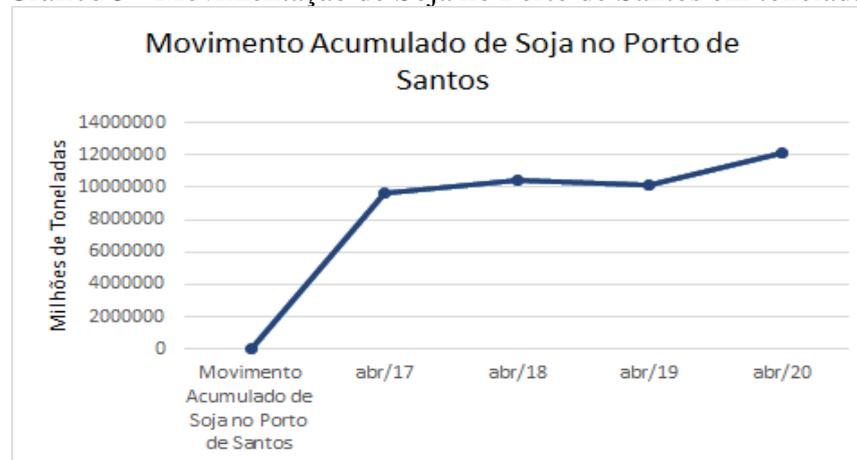
Santos é o principal terminal portuário do Brasil e da América do Sul, 39º lugar no ranking mundial da Lloyds List, que relaciona os principais portos em movimentação de contêineres com produtos industrializados no comércio internacional. Também é verdade que é o principal exportador do complexo de soja no Brasil e responde por 20% das exportações de soja, com origem principalmente nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

No acumulado de 2019, segundo dados da CODESP, o Porto de Santos atingiu a marca de 30.448.341 toneladas movimentadas, 1,5% inferior ao recorde, registrado no mesmo período de 2018 (30.915.647 t). Os embarques atingiram 21.731.249 t, desempenho 0,9% inferior ao observado em 2018 (21.938.018 t). As maiores variações absolutas positivas foram observadas nos embarques de soja em grãos a granel, +565.379 t (8,3%); farelo de soja a granel, +137.632 t (11,2%) e gasolina, +100.768 t (38,6%).

Já no acumulado do primeiro trimestre de 2020, o Porto de Santos obteve um recorde, onde movimentou 31.622.375 toneladas, ao superar em 2,3% o recorde mencionado no ano de 2018 em 30.915.647 toneladas, e em 3,9 % o resultado do mesmo período de 2019, onde movimentou 30.448.341 toneladas. Nos embarques os registros segundo a Companhia Docas do Estado de São Paulo, foram de 22.253.710 toneladas, um aumento de 2,4 % ante o mesmo período do ano de 2019, que foram 21.731.249 toneladas embarcadas (CODESP).

As maiores modificações absolutas positivas, foram verificadas principalmente nos embarques de soja em grãos, onde movimentou 112.183 toneladas, um aumento de 1,5 % ao ao primeiro trimestre de 2019 (CODESP).

Gráfico 3 - Movimentação de Soja no Porto de Santos em toneladas



Fonte: Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP).

No gráfico 3 acima, mostra o crescimento da soja em grãos de 19,53 %, saindo de 10.123.325 milhões de toneladas exportadas em 2019 para 12.101.145 milhões de toneladas em 2020 perante a pandemia mundial do coronavírus.

A soja em grãos ocupou a liderança entre as cargas mais movimentadas no Porto de Santos ao longo de 2018, ao totalizar 20.611.003 t (expansão de 24,6% ante 2017). Deste volume, quase sua totalidade correspondeu à movimentação de soja em grãos a granel (20.574.662 t; +24,9%), sendo apenas 36.341 t do produto embarcado em contêineres (-43,8%) (CODESP).

Os embarques de farelo de soja ocuparam a quarta colocação no ranking, ao registrar 6.080.826 t (+17,0%), sendo 5.911.258 t de farelo a granel (+18,3%), enquanto na modalidade containerizada foram movimentadas 169.568 t (-15,5%). Dessa forma, o complexo soja movimentou, em 2018, um total de 26.691.829 t (+22,8%) (CODESP).

2.3 BALANÇA COMERCIAL

Segundo a CONAB, os preços (spot) internacionais de abril de 2020 na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) caíram em 18,16 pontos (2,04%), passando da média de UScents 886,03/bu em março de 2020 para UScents 867,87/bu em abril de 2020. Se comparado ao mesmo período de 2019, o valor dos preços internacionais estão 3,19% menores, cotados em UScents 896,42/bu em média.

Os preços internacionais estão em baixa, motivados ainda pela disputa comercial sino-americana que afeta as exportações de soja americana para a China e trazem os preços abaixo de UScents 9/bu. Outros motivos que fizeram os preços baixarem foram:

- Pandemia com a Covid-19, que traz problemas econômicos em vários países do mundo;
- Guerra do petróleo que causou queda na bolsa do mundo todo;
- Fechamento dos frigoríficos nos Estados Unidos por causa da pandemia. Para junho de 2020 é esperado que o problema do coronavírus continue sendo um forte motivo de baixa dos preços internacionais, e ainda há um acirramento do problema político entre Estados Unidos e China, que deve dar uma desvalorização nos preços, segundo a bolsa de Chicago (CBOT).

No mercado nacional, estima-se que mais de 80% da safra já esteja comercializada. Os prêmios de portos de abril de 2020 (Porto de Paranaguá-PR) continuam oscilando dentro da média dos cinco anos, cotados em média a UScents 59,77, mas 89,74% superior ao cotado em abril de 2019, em maio 2020 os prêmios de portos deve continuar dentro dessa média dos cinco anos, cotados a UScents 66,86/ bu.

Os preços internos continuam sustentados pelo dólar, que fechou abril de 2020 no valor próximo de R\$ 5,20, com isso, os preços médios no Brasil, no mês citado, foi de R\$ 87,18 a saca de 60 quilos, valor superior ao cotado em março de 2020, que foi de R\$ 82,86 a saca de 60 quilos, mais de 30,84% superior ao cotado em abril de 2019, no valor de R\$ 66,63, onde a média do dólar era de R\$ 3,89 (CONAB).

Apesar dos preços internacionais com tendência de baixa para maio de 2020 e prêmios de portos dentro da média, os preços internos devem continuar aquecidos, motivados ainda pela alta do dólar (CONAB).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Complexo da soja foi o principal setor exportador do agronegócio brasileiro em abril de 2020. Suas exportações foram responsáveis por quase 60% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ou um terço do valor total exportado pelo Brasil em abril (US\$ 6,10 bilhões de US\$ 18,31 bilhões). Esse valor foi recorde da série.

As vendas externas de soja em grão foram responsáveis por quase 90% das vendas do setor, com US\$ 5,46 bilhões, um aumento de 65,2%. O volume exportado de 16,3 milhões de toneladas também foi recorde da série, com uma quantidade cerca de 7,0 milhões de toneladas superior àquela exportada em abril de 2019.

A quantidade exportada representou 13,6% das 120,3 milhões de toneladas previstas para a safra 2019/2020 pela Companhia Nacional de Abastecimento. A China foi o principal país importador, adquirindo 11,79 milhões de toneladas em abril de 2020 ou 72,3% da quantidade total exportada. Ainda no complexo soja, as exportações de farelo de soja também foram recordes em quantidade, atingindo 1,66 milhão de toneladas, acréscimo de 16,6%.

O Porto de Santos vem mantendo mantém, a liderança na participação na balança comercial brasileira, com 28,2% da corrente de comércio internacional do Brasil no fechamento do ano de 2019 em relação somente ao sistema portuário brasileiro, a participação santista chega a 35,9%. O commodity é a soja, com a exportação de US\$ 1,69 bilhões no período. O valor total do complexo portuário santista foi de mais de US\$ 26,7 bilhões. O total nacional foi de US\$ 94,8 bilhões no período, de acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), compilados pela Gerência de Estatísticas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados neste artigo, conclui-se que a indústria Brasileira de soja não foi afetada pela pandemia da Covid-19 e continuará exportando para a China.

O Brasil está se diligenciando para continuar abastecendo o seu mercado interno e externo. O setor da soja no agronegócio, diante das pesquisas realizadas, sempre estará em expansão, onde as vendas de soja para China sempre estarão em evolução.

Em 2014, foram 32 milhões de toneladas exportadas para China comparado a 2018 que fechou com 68 milhões de toneladas e em 2019, 58 milhões de toneladas.

Foi identificado que, nenhuma mudança na logística em relação às remessas de soja para China em meio ao surto.

O complexo da soja foi o responsável pelo impulso, com 3,43 milhões de toneladas embarcadas para o exterior, entre grãos a granel, grãos em contêineres, farelo a granel e farelo em contêineres, avanço de 24,4% ante fevereiro de 2018.

Somente em grãos de soja, o Porto de Santos embarcou para o exterior 2,937 milhões de toneladas (aumento de 23,6%). Em farelo a granel, o avanço foi de 25,5%, para 470,4 mil toneladas exportadas.

Mediante as pesquisas realizadas, percebe-se a notória importância da soja no mercado Brasileiro, beneficiando a agricultura, a indústria e principalmente e economia do País.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre/SC: Bookman, 2006.

CODESP. (s.d.). porto de Santos. Acesso em 06 junho de 2020, disponível em CODESP - Porto de Santos: <http://www.portodesantos.com.br/relacoes-com-o-mercado/estatisticas/>.

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Acesso em 01 de junho de 2020, disponível em: <http://usdabrazil.org.br/pt-br/usda-brazil/>.

Federação da Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Acesso em 06 de junho de 2020, disponível em: <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/balanca-comercial/attachment/file-20200515203501-bca2020/>.

R.T.P. SILVA, S.A. FALCHETTI. Agronegócio, A Cadeia Produtiva da Soja - Uma Análise Sobre a Ótica do Sistema Agroindustrial e Reflexões em Relação à Internacionalização de Empresas. Acesso em 06 junho de 2020, disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_113_739_15470.pdf.

FARINA, E. & ZYLBERSZTAJN, D. (coords.): A competitividade do agribusiness brasileiro. Relatório de Pesquisa publicado em CD-Rom. IPEA/PENSA/USP, 1998.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."